



ATA DA DECIMA SETIMA SESSÃO ORDINARIA

PRESIDENTE: DERCIO PASIN

1º SECRETARIO "AD-HOC": VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME

2º SECRETARIO "AD-HOC": ANTONIO ROMERO POLLON

Aos vinte e seis dias do mes de novembro, do ano de hum mil, novecentos e setenta e quatro, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Décima Sétima Sessão Ordinária, do Segundo Ano da Quarta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores/ DERCIO PASIN, VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME, MAURI GABRIELLI, ANTONIO ROMERO POLLON, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, PEDRO SERGIO GRAF NUNES, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, MARIO DELLA TORRE, ESTHER PINTO POLKORNY e SAVERIO AGUSTINELLI. Ausentes o senhor JOÃO MENEGATTI. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a Sessão. Na forma regimental, é aprovada sem impugnações a Ata da Décima Segunda Sessão Extraordinária, do dia dezoito de outubro de 1974. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) INDICAÇÃO do senhor Mário Della Torre, solicitando providências ao Prefeito para conserto da Rua Geny Goes de Moraes. À Secretaria para as devidas providências. 2) PROJETO DE LEI Nº 978/74, de autoria da Mesa da Câmara Municipal, abrindo crédito no valor de Cr.\$3.000,00 (tres mil cruzeiros) a suplementar item orçamentário da Câmara. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 3) BALANCETE da Câmara Municipal, referente ao mes de outubro de 1974. À Comissão de Finanças para parecer. 4) REQUERIMENTO Nº 17/74, de autoria do senhor Dércio Pasin e apoiado por todos os Edis presentes, solicitando a inscrição em Ata de Voto de Pesar pelo falecimento do senhor Santo Fackri. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. À Secretaria para as devidas providências. 5) OFICIO de vinte de novembro último, subscrito por Climene C. Toigo, agradecendo a designação do nome de Padre Achilles Silvestri a uma das ruas de nossa cidade. À Secretaria para as devidas providências. 6) OFICIO do dia vinte de novembro corrente, do Centro Cívico Walther Weiszflog, convidando para a festa de entrega de prêmios aos alunos que se destacaram durante o ano letivo. À Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. O senhor Presidente agradece ao senhor Pedro Sérgio o convite para acompanhar a Fanfarra a Mairinque e justifica sua ausência. 7) OFICIO Nº 192/74, do Consórcio Intermunicipal de Promoção Social, encaminhando ba-

502



lancetes dos meses de agosto a outubro do corrente exercício e relatório / das atividades nos mesmos meses. À Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. 8) OFICIO Nº 505/74, do Departamento Psiquiátrico II, convidando para um diálogo a respeito da Unidade de Atendimento Misto, criada pelo Decreto nº 4.974, do dia onze de novembro deste ano. À Secretaria para as devidas providências. 9) OFICIO do dia vinte deste mês, do Centro Cívico/Walther Weiszflog, agradecendo o comparecimento dos Vereadores às solenidades do Dia da Bandeira. À Secretaria para as devidas providências. 10) OFICIO Nº 145/74, da Câmara Municipal de Franco da Rocha, participando haver acatado o teor do requerimento de autoria de dona Afdoquia Chaib Ferreira/Neves, relativo à situação dos trens de subúrbio que servem nossas cidades, havendo aquela Edilidade se dirigido, no mesmo sentido, ao Senhor Ministro dos Transportes. À Secretaria com vistas à Vereadora dona Afdóquia. 11) OFICIO Nº 153/74, do senhor Delegado de Polícia de Caieiras, comunicando haver, em atenção ao ofício nº 244/74 desta Casa, instaurado inquérito para apurar irregularidades praticadas pelos soldados Benedito Rodrigues e Juarez de Andrade. À Secretaria para as devidas providências. 12) OFICIO Nº 1254/74, do Prefeito Municipal de Caieiras, encaminhando cópia do balance-te de julho deste ano, da Prefeitura. À Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. 13) OFICIO Nº 1264-74, do Prefeito Municipal de Caieiras, enca-minhando cópia do parecer nº 7.481, do CEPAM, relativo à consulta sobre pa-gamento de horas de serviço extraordinárioa a funcionários. À Secretaria / com vistas aos senhores Vereadores. 14) CIRCULAR Nº 13/74, da Câmara Muni-cipal de Mauá, anexando cópia de requerimento através dd qual um Vereador/daquela Edilidade solicita ao Governador do Estado um aumento de cem por cento aos policiais civis e militares do Estado. À Comissão de Justiça pa-ra pronunciamento. 15) DECRETO Nº 1023 (cópia), do Prefeito Municipal de Caieiras, declarando imóvel de utilidade pública para fins de desapropria-ção. Diz o senhor Presidente tratar-se de terreno anexo ao Hospital Muni-ci-pal. À Secretaria para as devidas providências. 16) OFICIO Nº 1261-74, do/Prefeito Municipal de Caieiras, agradecendo a aprovação de Autógrafos. À Secretaria para as devidas providências. 17) INDICAÇÃO de autoria do senhor Savério Agustinelli, sugerindo ao senhor Chefe do Executivo a abertura de uma passagem entre as Vilas São João e Miraval para facilitar a passagem / do ônibus que serve àquelas Vilas. À Secretaria para as devidas providênci-as. 18) INDICAÇÃO do senhor Savério Agustinelli, solicitando ao Prefeito a

503



colocação das placas indicativas dos nomes das ruas de nossa cidade. A Secretaria para as devidas providências. Nada mais havendo a tratar no Expediente, o senhor Presidente oferece a palavra ao Vereador que dela queira fazer uso. Com a palavra dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves requer verbalmente, na forma regimental, seja o Projeto de Lei nº 978/74, de autoria da Mesa da Câmara, dispondo sobre suplementação de verba, considerado de caráter urgente e incluído na Ordem do Dia, desta Sessão, para apreciação em Primeira Discussão. Em discussão o requerimento, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. A Secretaria para as devidas providências. Ainda com a palavra/dona Afdóquia. Senhor Presidente, Nobres Vereadores: Eu venho solicitar que me ajudem a resolver um problema que constantemente sou chamada a resolver, na minha residência. É a questão das pessoas que pertencem ao INPS e que o Hospital não considera indigentes. Ontem mesmo, uma criança ficou desde às sete até às nove horas gritando de dor, no Hospital, e o médico não quis atender dizendo não ser indigente e precisava pagar consulta. Acontece que o marido da mulher que levou a criança está desempregado desde junho, mora na Vila Rosina, chama-se dona Maria Silva Davi e tem seis filhos. A criança estava com dor, era um caso de emergência, e o Hospital recusou atender por falta de dinheiro. Essa senhora é tão pobre que é registrada no cadastro de indigentes da Prefeitura. O meu marido atendeu porque a criança gritava de dor e isso pode ser considerado um caso de omissão de socorro. Precisei falar com dona Ermelinda para que ela autorizasse a compra do remédio, pois a mulher tinha apenas um cruzeiro. E o médico mandou-a a Franco da Rocha dizendo que lá eles poderiam atendê-la. Como estamos na entrada do verão há muitos casos de desidratação que precisam de um atendimento imediato. Então eu pediria aos Nobres Colegas que fôssemos conversar com o senhor Prefeito para resolver esse problema, porque essas pessoas embora registradas no INPS são piores do que indigentes, às vezes não têm dinheiro nem para comer. Se pagarem a consulta, não têm dinheiro para comprar o remédio. Agora estou vendo aqui um projeto de desapropriação de terreno para ampliar o Hospital, é dinheiro público que vai sair, e na hora de uma colaboração dessas a gente não encontra. Eu já estou cansada de falar, podem até pensar que tenho alguma coisa contra o Hospital, mas não se trata nada disso. Trata-se, sim, de omissão de socorro. Então, eu pediria o apoio de todos os Colegas. Em aparte, o senhor Mauri Gabrielli diz que, nos casos humanos, a Câmara nunca negou o



apoio, eu concordo plenamente. Como a senhora citou, dona Emrelinda não estava... Interrompe dona Afdoquia para dizer que não foi bem disso. O que disse/ foi que so conseguiu falar com dona Ermelinda depois das nove horas, pois a mulher havia informado que dona Ermelinda tinha avisado que as pessoas que / têm direito ao INPS não adiantava falar com ela, pois não atende. Continua / com o aparte o senhor Mauri. Aí então é que nós devemos resolver, porque o / que dona Ermelinda fala, que não adianta, quem manda é o Prefeito e os Vereadores que o auxiliam. Eu gostaria de dizer à senhora que lhe dou apoio nesse/ sentido, só não admito que dona Ermelinda dê a decisão final. Acho que ela não tem condições para dar a decisão final. Acho que esses casos deveriam ir até o Prefeito. Deveríamos até oficializar ao Hospital, porque, como Vossa Exce - lência disse que quando fala aqui sempre se julga pelo outro lado, que a senho - ra é contrária ao Hospital. Eu particularmente sei que não existe nada disso na sua pessoa. A senhora e seu marido sempre procuraram atender aos pobres e mais necessitados. E desde que o Hospital tem um contrato com a Prefeitura, / devendo ser atendidas essas pessoas, sendo os casos omissos atendidos pela as - sistência social da Prefeitura. E se essa assistência não está resolvendo con - venientemente os casos, então devemos tomar drásticas providências. Outra vez volto a dizer, em todo esse sentido de atendimento, a senhora tem o meu apoio particular. Dona Afdoquia agradece a acrescenta que a própria dona Ermelinda/ foi pedir-lhe para resolver esse caso, esse impasse, pois o Hospital só aten - de pessoas do INPS quando dona Ermelinda pede. Agora se uma criança está com desidratação às quatro horas da manhã, não vai esperar até que dona Ermelin - da chegue ao serviço. Então vamos resolver esse problema entre o Prefeito e a direção do Hospital porque acho que um caso de emergência, de dó principalmen - te, precisa ser atendido de imediato. É isso que estou pedindo, para entrar - mos em um acordo com os médicos, principalmente agora na época da desidrataçã - ção. Com a palavra dona Esther Pinto Polkorny. Senhor Presidente: Eu tenho a - qui em minhas mãos uma queixa que foi dada pelo chofer da ambulância da Melh - ramentos, o senhor Antonio da Silva. Ele acusa que no dia quatorze de onze de setenta e quatro, ele recebeu um telefonema da senhorita Maria Inês, funcioná - ria do Hospital Regional, solicitando uma ambulância para locomover um caso / urgente, para São Paulo, com princípio de meningite. Ele então informou que a ambulância encontrava-se em São Paulo, com um acidentado da Melhoramentos. Então a moça do Hospital pediu a ele que solicitasse a ambulância da Prefeitu - ra. A surpresa maior foi que "dona Emrelinda não gostava de ceder a ambulân -

505



cia aos empregados da Melhoramentos". Logo que recebeu o telefonema, dona Ermelinda, da Prefeitura indagando pela ambulância, deu a ela a mesma informação, que a ambulância da Prefeitura também estava em São Paulo, no Hospital Matarazzo, e que possivelmente demoraria. Para confirmar a informação recebida pela senhor Antonio, telefonou logo após para a pessoa que toma conta da bomba da Prefeitura e recebeu a informação de que as ambulâncias já se encontravam e que havia chamado o motorista de plantão, naquele momento, A seguir telefonou novamente para o Hospital e informou à funcionária que atendeu, como era possível sendo ele o motorista de plantão e estar a ambulância em São Paulo ?! Realmente a ambulância estava na garagem e dona Ermelinda negando e que levaria o caso ao conhecimento do Prefeito. O funcionário informou que dona Ermelinda estava no Hospital de Caieiras, afirmando que a ambulância se encontrava fora da cidade. O senhor Antônio disse então que no caso de a funcionária da Companhia Melhoramentos não ter sido transportada para São Paulo até o retorno da ambulância, após isso não houve mais telefonemas de ambas as partes. Quando a ambulância da Melhoramentos chegou, havia outro acidentado aguardando / transporte para São Paulo, saindo imediatamente às vinte e uma horas e / trinta minutos. Em contato com a senhorita Maria Inês, do Hospital, disse o senhor Antônio que a ambulância realmente estava na garagem da Prefeitura. Quando o motorista desta chegou ao Hospital, a dona Ermelinda o destritou. (assinado) Antônio da Silva. Aproveitando a oportunidade, informo / que essa moça veio a falecer, no dia quatorze de novembro. A ambulância / -- da Companhia estava em São Paulo e as da Prefeitura na garagem, a prova está aqui nesta declaração da qual mandei tirar uma cópia para passar / às mãos do senhor Presidente. Quando assumi o serviço dela em dezembro do ano passado, ela também negou que eu desse leite e mantimento aos necessi tados e que desse somente medicamentos. Ora, uma pessoa desempregada na é poca de Natal e fim de ano, como é que essas crianças vão ficar sem leite. Ela toma muitas decisões, não que eu não as aprecie, mas não admito o seu método de tratar as pessoas. Eu trabalho na Prefeitura desde 1960 e fui a primeira a fazer a assistência social em Caieiras. Não é preciso ninguém / me ensinar como é que se cuida dos pobres, e isso é do conhecimento de to da a população de Caieiras. Há vinte e cinco anos que faço enfermagem. / Não tenho certificado, por que o senhor Prefeito me exonerou por não ter certificado e essa senhora que nunca foi assistente social por que tem



papel com o título de assistente social. Fui humilhada por ela no Estádio Municipal e teve apoio do Nobre Vereador Mauri Gabrielli, e do senhor Antônio Romero Pollon, chamando-me de "metida" e me mandando embora. Mandeí uma carta ao senhor Prefeito, detalhando a ocorrência, e comprovo e assumo a responsabilidade do que estou dizendo. O senhor Prefeito não tomou / conhecimento. Depois de dois meses pedi uma consideração de minha carta e sabem o que ele me respondeu? Que eu tinha sido teleguiada por segundos, que aquela carta tinha sido escrita por segundos. Com tantos indigentes / que temos em Caieiras, acho que deveria ser tomada uma providência. Como o senhor Prefeito me exonerou por não ter certificado, rebaixando o meu salário, por que não exonera também essa mulher desse cargo. Ora, eu fiz um rascunho e quem redigiu a carta foi minha filha, com máquina emprestada do senhor Molinari. Aqui vai a minha crítica e eu não volto mais a trabalhar porque o Prefeito me deixou reduzida a zero, apoiando uma tamanha / pouca vergonha. Prova é que aqui está essa carta informando que as duas / ambulâncias estavam na garagem e ela negando para atender um caso de me-ningite. Fiquei quinze dias trabalhando no lugar dela, resolvendo todos / os casos, sem sair de meu lugar e assim mesmo não era bem vista. Por que? Porque eu era do lado senhor Gino, só pode ser isso. Mas não posso esquecer as últimas palavras que o senhor Gino falou no comício, em sessenta e três, foi se ele morresse e soubesse que o Padre José ia ser Prefeito, e-
le seria o homem mais feliz do mundo. E agora a gente é humilhada por uma, não sei porque, assistente social. É o caso é que a menina está morta. / Tem muitas verdades sobre essa mulher..., não é que eu não goste dela, / vou tornar a repetir, não admito o modo como ela trabalha. Mas para mim ela tem alguma proteção ali dentro. Tenho ouvido tanta coisa a seu res-
peito que nem posso mencionar aqui nesta Casa, e ela ainda continua traba-
lhando como assistente social. E o que eu estou falando eu assumo a res-
ponsabilidade. Eu só posso dizer, em memória de minha filha, se é que os
mortos estão nos ouvindo, só posso dizer, Ana Maria muito obrigado, por -
que ela sempre dizia "mãe, lê essa carta na Câmara". Quero que me descul-
pem por alguma palavra mal pronunciada, porque após a morte de minha fi-
lha fiquei com um trauma que me afetou a boca e a língua. Não sou formada
em nada mas sou, acima de tudo, humana, mas parece que não sou compreendi-
da porque sou do lado do senhor Gino Dártora e por isso tenho de ouvir às
vezes as coisas e me calar, mas agora chegou o momento de eu me desabafar.

507



Quando o chofer da Melhoramentos me mostrou essa carta, resolvi trazer uma cópia para Vossa Excelência, para se ver o resultado da negação da ambulância. Talvez se essa moça tivesse chegado em São Paulo uma hora antes, pude se ser salva. Eu acho que está na hora, como o Padre José soube me exonerar por eu não ter certificado, ela também deveria ser exonerada porque a Prefeitura tem todo o gabarito para contratar uma Assistente Social formada. / Era o que tinha a dizer. Com a palavra o senhor Presidente. Está bem esclarecido, dona Esther, e as duas denúncias são graves. E eu quero aproveitar/ a oportunidade para dizer que várias vezes, assim como as duas senhores solicitaram hoje a colaboração dos senhores Vereadores, eu tentei também uma colaboração de Vereadores e vi sempre um número limitado a me acompanhar. Foram várias tentativas que fizemos para resolver problemas e infelizmente ficamos com uma minoria a nos apoiar. Doravante vou adotar a seguinte medida: recebida uma denúncia, vou encaminhá-la porque, principalmente nesses últimos dias após as eleições, meu nome tem sido alvo de exploração política, / por parte tanto de amigos como de adversários, primeiramente no sentido de que eu pretendia virar a mesa, no sentido de se transformar a situação política de Caieiras. Várias vezes passei a Presidência ao Nobre Colega Pedro Sérgio para dizer as verdades porque acho que elas devem ser ditas. Ocorre/ que meu nome tem sido explorado, ultimamente, sempre pelo lado do mal, então adotei a seguinte atitude, vou ficar quieto porque uma vez que não há união para se tomar as medidas, sozinho não se pode fazer nada. De hoje em diante vou sigar minha trilha calado, e como Presidente darei andamento às denúncias que aqui vierem. Não participarei de mais nada e estou até propenso, terminando o próximo recesso de janeiro, talvez até a nem voltar a militar como Vereador desta Casa. Nós temos casos quase que diários, tentamos tomar providências e no fim ficamos a ver navios. Então, são denúncias graves que fizeram dona Afdoquia e dona Esther, mas a minha posição será essa. Vou anexar essa carta a um ofício, relatando em rápidas palavras a sua denúncia ao Prefeito, com respeito à nossa assistente social, para que seja tomada uma providência. O caso de dona Afdoquia, os Vereadores que desejarem aderir entrem em contato com a Nobre Vereadora. A Secretaria para as devidas providências. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. Eu queria dizer à Nobre Vereadora Esther o seguinte: a questão de ela estar nervosa e da sua denúncia, não vou entrar no mérito, mas vou entrar no mérito de haver toacdo no meu nome. Naquela época eu fui convidado a distribuir brinque

508



dos e lá compareci juntamente com o Nobre Colega Antônio Romero Pollon e ajudamos a distribuir. Isso não tem nada a dizer contra o meu nome, que eu defenda esse ou aquele. Outra coisa quero dizer: se Vossa Excelência a agora me critica ou tece comentários contra minha pessoa, eu quero lembrar que na época em que houve toda aquela problemática da sua entrada ou não/na Prefeitura, eu fui um dos defensores para que fosse readmitida, até /contrário que fui a meus próprios colegas de Bancada. E nesse momento que ro dizer também que me parece que errei, porque eu naquele momento pensava em resolver ou sanar um situação que havia sido criada e da qual a senhora não tinha culpa. Então me juntei a outros colegas e achamos por bem /que na Prefeitura se resolvesse a situação. Diante das atitudes que a senhora toma, envolvendo o meu nome, estou até arrependido de ter pedido, /porque a senhora não mais compareceu ao serviço, e eu nada tenho a ver /com isso. Só quero me defender por haver sido mencionado o meu nome quando da distribuição dos brinquedos. Eu fui convidado a lá comparecer e não só naquela ocasião, como em todas as ocasiões quando aqui na Câmara se convidam os Vereadores para ir a qualquer lugar, todo o mundo levanta a mão, mas na hora de comparecer não vai ninguém e se larga a "bomba" na /mão dos outros e depois, por fora, fica todo mundo apresentando desculpas. Eu toda vez que fui convidado sempre compareci, tanto nas boas como nas más ocasiões, quando a Câmara estava pressionado e tinha problemas graves a resolver. E se a senhora não gostou da minha atitude, eu não vou pedir/desculpas porque estou com a consciência tranqüila de não ter errado. Eu nunca me omiti em todas as ocasiões em que a Câmara foi envolvida, principalmente no último acontecimento, quando todo mundo reclamava e que eu /sei que o senhor Presidente está envolvido e eu também estou, porque lá compareci com o Nobre Colega Mário Della Torre. Aqui todos levantaram a mão e lá não compareceu ninguém. Sobre a sua denúncia eu ainda não formei uma opinião, mas como citou o nome quero dizer que lá compareci, como tenho comparecido a todas as reuniões para que fui convidado. Muito obrigado. Com a palavra dona Esther Pinto Polkorny diz que na ocasião estava /substituindo dona Ermelinda e o senhor Mauri nem se dignou dizer-lhe boa tarde. Vossa Excelência, diz, entrou lá como se eu não fosse ninguém e um cumprimento não requer amizade e nunca neguei a ninguém. Um cumprimento /faz parte da educação da pessoa. Até os estranhos a gente cumprimenta. /



Eu sei que Vossa Excelência é de boa formação, pois o conheço desde pequeno. Quanto às críticas que Vossa Excelência recebe é porque é Chefe do Serviço / de Água. Sobre a questão da minha volta na Prefeitura, eu tenho trinta e / dois anos de INPS e precisava de sete meses para completar o período. Comple / tados os sete meses eu dei entrada dos papeis no INPS e o senhor Pedro, na Prefeitura, sabe muito bem porque estou afastada. Não volto mesmo mais a tra / balhar. Agora estou afastada por motivo de doença, mas a partir de janeiro / já estarei aposentada. Eu tenho treze anos de trabalho na Prefeitura e fui / jogada para o Hospital, lá acontecendo o que aconteceu. Estive conversando / com o Padre José e ele me disse que eu era a pessoa mais injustiçada na Pre / feitura, e que ele ia fazer eu voltar à Prefeitura. Se teve algum Vereador / que interferiu ou não, eu acreditei no Padre José. Se Vossa Excelência foi a meu favor, Deus lhe pague, é o que posso lhe dizer. E esses que não foram, que Deus ajude também. O senhor Presidente determina à Secretaria fazer por escrito a denúncia de dona Esther, anexando a cópia da carta, para então ofi / ciar ao Prefeito. Também tenho uma outra denúncia muito grave, que me foi so / licitado não fazer, mas que eu achei que deveria apresentar. Trata-se do se / nhor Agostinho Della Torre. Ele foi fechado dentro do gabinete do Prefeito e o Prefeito o "imprensou" em toda a situação, dizendo ter ainda dois anos pe / la frente e nesses dois anos ele iria prejudicá-lo. Eu trabalho com o senhor Agostinho desde sessenta e sei quem ele é. Não é justo acontecer isso com um funcionário. Eu acho que o senhor Prefeito não está sendo humano desta vez. / Na outra vez ele foi um ótimo Prefeito e nesta vez eu não sei o que está a / ctecendo. O funcionário não queria que eu tocasse nesse assunto, mas ele falou comigo chorando. Eu soube também de outra funcionária e acho que o se / nhor Presidente da Câmara deveria tomar providências. Diz o senhor Presiden / te que só pode tomar providências se for feita uma denúncia e o que achou que estava errado denunciou e usou a palavra para criticar. Só que todas as ve / zes que precisou de uma colaboração, houve um número limitado de vereadores / a lhe darem apoio. Aqui é o lugar certo para se fazerem as denúncias. Então, a denúncia será feita e eu encaminharei ao senhor Prefeito para que tome as devidas providências. Em aparte, dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves diz que, tendo tantos assuntos importantes a resolver, fica-se aqui ouvindo queixas / de um caso passado a um ano atrás. O caso do senhor Mauri deu-se no ano pase / sado. E quanto à dona Ermelinda, a senhora que diz que é tão humana, não / parece ser, porque dona Ermelinda preenche muito bem o cargo de assistente /

570



social. Tenho acompanhado de perto o seu trabalho e sei de milhares de pessoas que ela atendeu, especialmente essa gente de olaria, que não tem INPS, e ela resolveu muitos dos seus problemas. Todo mundo tem seu defeito. Eu também não permito assim críticas ao senhor Prefeito, de que ele não é humano, porque a palavra do senhor Agostinho nem sempre merece crédito. Às vezes ele fala uma coisa e não é bem a verdade. É bom verificar bem esse caso porque eu não acredito que o Padre José ande "imprensando" ninguém. Ele até é muito humano, o que demonstrou quando lhe deu o cargo que a senhora estava precisando. Em aparte, dona Esther diz que o relatório que está apresentando é bem recente, tendo o fato ocorrido aos quatorze de novembro corrente. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli diz que, tendo voltado o seu nome à baila, dirige-se à dona Esther afirmando ter sempre se regido pelos / seus princípios e que, se ela não concorda com suas atitudes e tem mesmo alguma coisa contra ele, se for assunto particular, que o procure fora do recinto da Câmara para discutir e resolver o caso. E se tiver alguma acusação grave, que o leve até à Justiça, como ele fará se for atingido particularmente. Diz acreditar que dentro desta Casa se deve tratar de assuntos de interesse público e não particular. E acrescenta: Como a senhora disse há pouco que está nervosa, que tem problemas particulares e familiares, eu concordo plenamente com isso, e eu não tenho culpa de nada do que aconteceu, mas se tiver alguma dúvida quanto à minha honestidade, à minha honorabilidade, / que leve até à Justiça e prove. Eu não vou mais nem responder a acusações / que me sejam feitas, nesse sentido, dentro da Câmara. Eu peço até ao senhor Presidente que esses ataques pessoais, aqui dentro da Câmara, não sejam permitidos. Porque toda vez que houver Sessão vamos ficar tratando de assuntos particulares, entre um Vereador e outro, que não vai fazer nada em benefício do povo. Acho que a nossa obrigação aqui, que fomos eleitos pelo povo, é defender o povo em todas suas causas. Muito obrigado. Diz o senhor Presidente que a palavra do Vereador é livre, cada um assumindo a responsabilidade / daquilo que fala e o atingido pode também se defender. Solicita aos Vereadores que procurem fazer suas explanações em rápidas palavras. Diz estar aborrecido com coisas que vêm acontecendo nesta Casa, citando como exemplo o último Edital de Convocação entregue aos senhores Vereadores que não contou com a assinatura do Primeiro Secretário. O Continuo desta Casa esteve por duas vezes na casa do senhor João Menegatti, sendo que na primeira o senhor



João mandou que voltasse mais tarde, porque estava se aprontando para ir pescar, e na segunda disse que não poderia assinar porque já estava de saída para a pescaria. Eu pretendia, diz o senhor Presidente, falar isso na presença do senhor Menegatti mas como ele está ausente talvez na próxima / Sessão tenha que voltar ao assunto. Eu estou aborrecidíssimo com isso e es tou já com minha ideia praticamente definida de me afastar da política, / principalmente em razão dos acontecimentos desses últimos dez dias. São co legas de Bancada que ficam querendo nos derrubar, mentindo, torcendo os fa tos e acho isso bastante desagradável. Não tenho nem condições de dirigir / a Sessão, em todo caso, vamos tocando até quando e onde for possível, e vamos ver o que acontece futuramente. Já dei minha opinião, não apoio mais ninguém, as iniciativas que tiver de tomar tomarei sozinho, porque as ve - zes que a gente precisa dos colegas, com raríssimas excessões, não somos a apoiados e isso vai causando uma certa desilusão pela política. Com a pala - vra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Eu gostaria, inicialmente, de deixar aqui o meu protesto contra o Nobre Colega João Menegatti, de não prestigi - ar esta Casa. Em segundo quanto a esse assunto da assistência social, a - cho que a Câmara tem feito sua obrigação. A denúncia é enviada e se acaso / a resposta não for convincente, então que se peça a abertura de uma sindi - cância, de um inquérito policial, pois aí envolveu morte, assunto em que a Câmara não pode se envolver. Então, dependendo da resposta da Administra - ção, a Câmara poderá agir. Outro assunto, é quanto à colocação de placas / com os nomes das ruas, eu quero aqui dar todo o meu apoio à indicação do Nobre vereador Savério Agustinelli. Fiz também, há pouco tempo, uma indica - ção no mesmo sentido e nos foi respondido que as providências estavam sen - do tomadas mas até agora temos ouvido as queixas de muitos munícipes que não sabem os nomes das ruas. Espero que sejam tomadas as providências o mais rápido possível. Requeiro também, na forma regimental, ouvido o Plená - rio, seja registrado um Voto de Louvor à nossa Fanfarra que tão brilhante - mente, domingo passado, tirou o primeiro lugar lá em Mairinque. Podemos es tar presentes e o sacrifício que os jovens fazem não é brincadeira. E eles muito bem venceram a Fanfarra de Mairinque, merecendo o apoio desta Casa. / Sábado vão se apresentar em Franco da Rocha e domingo na Avenida São João, em São Paulo. É uma turma que está sempre levando e promovendo o nome de Caieiras, aí fora. Requeiro ainda, na forma regimental, ouvido o Douto Ple - nário, seja consignado em Ata um Voto de Louvor à Comissão que promoveu o

512



desfile de modas em nossa cidade. Achei que foi um acontecimento social de alto nível em Caieiras e que mostrou muito bem até onde vai a cultura e o prestígio de Caieiras na região. Era o que tinha a dizer. Em discussão o requerimento do senhor Pedro Sérgio, com respeito ao Voto de Louvor à Fanfarra, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. À Secretaria para as devidas providências. Em discussão o requerimento relativo / ao Voto de Louvor à Comissão que organizou o desfile de modas, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. À Secretaria para as devidas providências. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Eu quero agradecer ao Nobre Colega Pedro Sérgio pelo reconhecimento a tão justa indicação, bem como nos fazendo lembrar que há tempos fez o mesmo tempo, não tendo sido até agora tomada nenhuma providência. Queria também parabenizar dona Afdóquia pela sua denúncia da falta de atenção dos médicos do nosso Hospital. Acho que deveria haver a interferência do senhor Presidente para que houvesse atendimento num caso assim excepcional. Bem como do alerta de dona Esther, cabendo um estudo para comprovar a realidade. Portanto, concordo que devem ser tomadas as providências e com bastante cuidado. Trata-se de saúde. Muito obrigado, senhor Presidente. Com a palavra o senhor Presidente diz ficar dona Afdóquia incumbida de marcar a reunião com o senhor Prefeito e consultar os Vereadores que desejarem acompanhá-la e apoiá-la. Ninguém mais desejando manifestar-se o senhor Presidente passa imediatamente à apresentação da matéria de ORDEM DO DIA, para SEGUNDA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 960/74, de autoria do Prefeito Municipal, estimando a Receita e fixando a Despesa do Município de Caieiras para o exercício de 1975. Em discussão, ninguém / se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação / final. 2) PROJETO DE LEI Nº 961/74, de autoria do Prefeito Municipal, que aprova o OrçamentoPlurianual de Investimentos do Município de Caieiras, para o triênio de 1975 a 1977. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. Nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente declara encerrada a Sessão, determinando/ a mim, Verque José Gonçalves Leme, Primeiro Secretário "ad-hoc", que lavrasse a competente Ata, em seguida assinada pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 26 de novembro de 1974.

PRESIDENTE: _____

1º SECRETARIO "AD-HOC": _____

2º SECRETARIO "AD=HOC": _____